



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar

e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 19 – Nº 1 (janeiro a junho/2024)

ISSN: 1981-089X

NOTA EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos esta edição. Abrimos esse volume com uma pertinente reflexão sobre a geografia, disciplina que explora as complexas relações entre o ambiente e a sociedade, ela enfrenta desafios significativos na atualidade. Em um mundo em rápida transformação, impulsionado por questões ambientais, mudanças climáticas, urbanização acelerada e desigualdades sociais, os geógrafos encontram-se em uma posição crítica para entender e solucionar problemas que afetam nosso planeta.

Um dos maiores desafios é compreender as dinâmicas das mudanças climáticas. A geografia tem o papel crucial de analisar os padrões climáticos globais, prever eventos extremos e estudar seus impactos nas comunidades vulneráveis. Os geógrafos trabalham para mapear áreas de risco, propor estratégias de adaptação e mitigação, e influenciar políticas públicas que visem a sustentabilidade ambiental. No entanto, a falta de dados precisos e o ceticismo de certos grupos em relação às mudanças climáticas dificultam esses esforços.

Outro desafio significativo é a crescente urbanização. Com mais da metade da população mundial vivendo em áreas urbanas, a geografia deve lidar com questões como o planejamento urbano sustentável, o desenvolvimento de infraestrutura resiliente e a gestão dos recursos naturais. A desigualdade social, que se manifesta nas cidades através de disparidades econômicas e de acesso a serviços básicos, também requer uma análise geográfica cuidadosa para ser compreendida e combatida.

Além disso, a globalização apresenta desafios para a identidade cultural e a coesão social. A geografia cultural estuda as influências globais sobre as culturas locais e busca maneiras de preservar a diversidade cultural em um mundo cada vez mais homogêneo. Os geógrafos enfrentam o desafio de equilibrar o desenvolvimento econômico com a proteção das identidades culturais e dos modos de vida tradicionais.

A geografia contemporânea também se depara com o desafio de integrar a tecnologia em suas práticas. O uso de sistemas de informação geográfica (SIG), sensoriamento remoto e análise de big data são ferramentas indispensáveis para a pesquisa e planejamento geográfico modernos. No entanto, a acessibilidade e o domínio dessas tecnologias ainda são uma barreira para muitos profissionais da área.

Para enfrentar esses desafios, é crucial que a geografia se mantenha interdisciplinar, colaborando com áreas como a economia, a sociologia, a política, a tecnologia e principalmente com a educação. É preciso que os



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar

e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 19 – Nº 1 (janeiro a junho/2024)

ISSN: 1981-089X

geógrafos se envolvam ativamente com as comunidades e os formuladores de políticas para garantir que suas pesquisas tenham impacto prático.

Se a voz dos geógrafos tivesse sido ouvida, tragédias como a ocorrida em Porto Alegre (RS) no início deste ano, poderiam ter sido minimizadas, de modo que a população não tivesse perdido novamente todos os seus bens na enchente, a economia das cidades gaúchas não teria sido aniquilada, e, o mais importante, 182 vidas poderiam ter sido salvas, e famílias não estariam em busca de dezenas de entes desaparecidos. Novamente a nota editorial da Revista Geografar aborda tragédias ocasionadas pelas mudanças climáticas, infelizmente!

Entretanto, nesta edição, reunimos uma série de artigos que exploram questões contemporâneas e relevantes dentro do campo da geografia, trazendo análises e reflexões críticas sobre diversos temas que impactam o ambiente e a sociedade.

Fernanda Marinho e Camila Faria analisam a aplicação da Lei 10.639/2003, que exige o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira. Focando numa escola estadual de Cuiabá (MT), as autoras destacam que, apesar da consciência sobre a lei, sua implementação ainda é superficial, indicando a necessidade de práticas educacionais mais eficazes para enfrentar o racismo no ambiente escolar.

Investigação conduzida por Artur Manoel Júnior, Wellington Graciliano, Mayara Souza, Kallianna Araujo, analisa a biodiversidade da mesofauna e macrofauna no manguezal de Marechal Deodoro (AL), concentrando-se nos grupos Acarina e Collembola. A pesquisa revela variações na abundância desses grupos conforme o tipo de área, destacando a importância da conservação e manejo desse ecossistema para manter sua riqueza biológica.

O artigo de Jahan Lopes explora a influência do pensamento hegeliano na geografia, especialmente nas ideias de C. Ritter, A. Humboldt e F. Ratzel. Através da noção de “geografia do espírito”, o autor investiga o estilhaçar do homem e da natureza, criticando o eurocentrismo hegeliano e propondo uma concepção de fractal geográfico para entender a complexidade da geografia na história universal.

Examinando o impacto do mercado imobiliário de alto padrão em Belém (PA), Thalita Miranda e José Miranda Neto, direcionam o foco para os condomínios de luxo ao longo da Avenida Pedro Álvares Cabral. Os autores analisam como esses empreendimentos contribuem para a segregação socioespacial e transformam a paisagem urbana, criando espaços exclusivos e valorizando determinadas áreas, refletindo a busca por segurança e status.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar

e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 19 – Nº 1 (janeiro a junho/2024)

ISSN: 1981-089X

Alvani Silva e Josué Bezerra investigam a geo-história da cidade de Doutor Severiano (RN), destacando os fatores que influenciam a produção do espaço urbano. Com base em entrevistas e registros históricos, o estudo revela como eventos político-administrativos moldaram a paisagem e a estrutura social da cidade entre 2000 e 2015, ressaltando a importância da memória coletiva na compreensão do desenvolvimento urbano.

No artigo que discute a formação docente em geografia durante a pandemia, Elaine Frick, Eliane Alberti e Karina Dal Pont analisam através do Projeto Expedições Geográficas da UFPR, estratégias adotadas para o ensino remoto, como oficinas virtuais e o uso do Google Earth Pro, refletindo sobre os desafios enfrentados e as lições aprendidas para melhorar a prática docente em tempos de adversidade.

A análise geomorfométrica desempenha um papel crucial na gestão eficiente dos recursos hídricos, especialmente em regiões semiáridas. O estudo desenvolvido por Caio Alves, Erickson Albuquerque e Artur Lourenço emprega técnicas de geoprocessamento para caracterizar a microbacia do açude Catolé I, em Manaíra (PB). Utilizando um Modelo Digital de Superfície e o software QGIS, os autores determinam indicadores que revelam a dinâmica hidrológica da área, destacando sua propensão a enchentes e a adequação para a criação de reservatórios artificiais. O trabalho contribui significativamente para o planejamento e manejo sustentável da microbacia, demonstrando a eficácia das geotecnologias na análise e gestão de recursos hídricos.

Em estudo que investiga o potencial dos espaços verdes urbanos de Pombal (PB), para o sequestro de carbono, Mycarla Lucena, Matheus de Lino e Adelsom Soares Filho utilizam imagens de satélite e índices de vegetação como NDVI e PRI. O artigo analisa a variação sazonal da absorção de carbono entre 2016 e 2021. Os resultados destacam a importância da conservação da vegetação nativa de Caatinga nos espaços urbanos, promovendo conforto térmico e benefícios ambientais.

Odemar do Carmo Filho, Kelyan dos Anjos, Lindalva Porto, Lilian Schüller e Wellington Nascimento adotam os Protocolos de Avaliação Rápida (PAR) e de Avaliação de Rios Urbanos (PARU) para analisar a qualidade ambiental de corpos d'água urbanos. O estudo aplica esses protocolos no Igarapé do Mindu, em Manaus (AM), revelando condições ambientais moderadas impactadas por atividades humanas. Os autores discutem a conservação do canal em áreas protegidas e destacam a necessidade de melhorar o armazenamento de lixo e o tratamento de esgoto nas comunidades adjacentes.

Analisando os impactos socioambientais da cheia de 2021 em Barreirinha (AM), José Ribeiro, Estevan Bartoli e Rildo Marques exploram como as inundações agravam problemas de saúde, mobilidade e renda,



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar

e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 19 – Nº 1 (janeiro a junho/2024)

ISSN: 1981-089X

especialmente para comunidades de baixa renda, e discutem a eficácia de medidas paliativas como a elevação de ruas, propondo soluções para mitigar esses efeitos em futuras ocorrências.

Maria do Socorro da Silva, Elisa Magnani, Fernando Araújo Sobrinho categorizam os serviços ecossistêmicos (SEs) oferecidos pelo Parque Nacional de Brasília (PNB), abordando desde provisões de habitat e água até regulação climática e oportunidades culturais. A pesquisa destaca ameaças aos SEs, como desmatamento e queimadas, e propõe estratégias de gestão para mitigar impactos negativos. O estudo enfatiza a importância da educação ambiental e da valorização dos SEs.

Utilizando geotecnologias para identificar áreas suscetíveis a inundações em Cordeirópolis (SP), Paulo Vieira cria mapas temáticos que revelam a vulnerabilidade do município a eventos de inundação, considerando aspectos físicos e antrópicos. Os resultados visam auxiliar na mitigação dos impactos ambientais, fornecendo dados essenciais para a gestão urbana e o planejamento ambiental.

Interseccionando arte e geografia por meio do projeto “Percursos Afetivos”, que desenvolve performances itinerantes de narração de histórias com bicicletas, Carlos Eduardo Campos e Hugo Cruz discutem como essa prática artística atua como um dispositivo que conecta os campos da geografia e arte, promovendo uma compreensão integrada dessas disciplinas. O estudo destaca como a prática artística não apenas complementa, mas também enriquece a pesquisa geográfica, incorporando a escala do corpo e a experiência sensorial.

As contribuições desta edição da Revista Geografar para o campo da geografia, visa abordar uma diversidade de temas que refletem os desafios enfrentados no estudo do espaço e das interações humanas com o ambiente. Convidamos você a explorar os artigos completos para se aprofundar desses tópicos relevantes e respectivas implicações práticas.

Comitê Editorial